

Editorial

Os estudos atuais de hospitalidade colocam-se sob a égide de duas perspectivas diferentes: a hospitalidade como virtude e como dádiva. A primeira é estudada sobretudo nos domínios teóricos da filosofia e da teologia, tendo como inspiradores Emmanuel Lévinas e Jacques Derrida. A segunda, das ciências sociais em geral, tendo inspiração básica na antropologia maussiana.

Estas perspectivas, por seu lado, podem concretizar-se de duas formas diferentes: aquela que acontece espontaneamente nas relações cotidianas e aquela que é planejada, programada, quando as ciências aplicadas à gestão constituem o seu referencial teórico.

Algumas dessas perspectivas estão presentes neste número, a começar pelo artigo de Félix Tomillo, que se divide em duas partes distintas: uma filosofia da hospitalidade em si, com uma ampla retrospectiva dos estudiosos do tema, inclusive com a contribuição fundadora de Kant, e uma filosofia da hospitalidade no turismo mesclando dados demográficos, econômicos e gerenciais da atividade. Trata-se de uma contribuição substantiva para os estudos crescentes em número e qualidade na área.

Na mesma filosofia da hospitalidade, trilha o artigo de Arias Castañeda, Castillo Nechar, Panosso Neto e Mendoza Valdés, com uma aplicação da teoria

crítica da Escola de Frankfurt, em especial de Habermas, amplamente discutida, ao campo do turismo.

Em outros artigos de natureza teórica, Soares discute o significado, alcance e implicações da noção de hospitalidade virtual, em especial dos elementos que a compõem e sua importância para as organizações em geral; Souza, Bahl e Kushano trazem uma abordagem antropológica sobre o significado e relações entre espaço turístico, espaço físico e espaço geográfico, e as reações conflituosas que daí decorre; e, finalmente, Gusmán Aldo e Fernandes Guillermina elaboram uma reflexão sobre as relações entre educação ambiental e desenvolvimento sustentável.

As relações entre hospitalidade e educação também podem ser observadas no artigo de Silva, Lúcio e Barreto que analisam os sete princípios de sucesso da educação corporativa do modelo de Eboli (2004) na Universidade Corporativa da *Disney*.

Os demais artigos aplicam a noção da hospitalidade ao estudo de uma novela (Soares), dos resorts (Souza), e das implicações gerenciais no atendimento hoteleiro a pessoas deficientes (Franzen e Reis), à qualidade da gestão em meios de hospedagem (Freitas e Almeida), de eventos esportivos (Pessoa e Tarsitano), à prestação de serviços em restaurantes institucionais (Faião, Maranhão e Torres), às condições de higiene em estabelecimentos de alimentos e bebidas (Santos e Pereira), e à qualidade de serviços em meios de hospedagem (Freitas e Almeida).

Destaque-se, finalmente, o contraponto entre o artigo de Soares acima citado, sobre o significado da hospitalidade virtual, e outro artigo, de Lima sobre o uso da internet na gestão hoteleira.

Como se pode depreender, a filosofia editorial da revista caminha em dois sentidos diferentes e confluentes. Em primeiro lugar, buscando artigos das mais variadas áreas que tratem das relações entre visitantes e visitados, seja ou não mencionado o conceito de hospitalidade. Em segundo lugar, fica clara, especialmente neste número, a política de progressiva incorporação de autores estrangeiros e de internacionalização da revista.

Luiz Octavio de Lima Camargo

Airton José Cavenaghi

Sênia Bastos

Editores da Revista Hospitalidade